

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS PESCADORES DA PONTE DOS FRANCESES, RIO GRANDE, RS, BRASIL

Cyntia Ayumi Yokota HARAYASHIKI^{1,2}; Fabiane Machado FURLAN¹; João Paes VIEIRA^{1,3}

RESUMO

O presente trabalho descreve, com base em entrevistas semi-estruturadas (I = outubro de 2003 a janeiro de 2004; II = outubro de 2007 a julho de 2008), o perfil sócio-econômico dos pescadores de caniço com carretilha e tarrafa que atuam na Ponte dos Franceses, Lagoa dos Patos, Rio Grande, RS. O perfil destes pescadores é bastante semelhante entre si e pode ser caracterizado como sendo formado por indivíduos do sexo masculino, aposentados, residentes de bairros próximos à ponte e com idades entre 36 e 57 anos. Em relação às espécies-alvo, os organismos capturados são basicamente tainha, camarão e peixe-rei, para os pescadores de tarrafa, e papa-terra e corvina para os de caniço. Os pescadores de caniço com carretilha podem ser classificados como amadores (passa-tempo), e os pescadores de tarrafa, como de subsistência. Contudo, devido a grande quantidade de pescado capturada, existe a possibilidade destes últimos comercializarem parte do produto de sua pesca.

Palavras chave: Pesca amadora; pesca de subsistência; Lagoa dos Patos

SOCIO-ECONOMIC PROFILE OF FISHERMAN FROM "PONTE DOS FRANCESES" BRIGDE, RIO GRANDE, RS, BRAZIL

ABSTRACT

This paper describes, based on semi-structured interviews (I = October 2003 to January 2004; II = October 2007 to July 2008), the socio-economic profile of the fisherman (casting nets and fishing rod) that fish in the "Ponte dos Franceses" Bridge, Patos Lagoon, RS, Brazil. The profile of the fishermen is quite similar to each other and composed by men, retirees, residents of the neighborhoods near the bridge, with ages between 36 and 57 years. In relation to the target species, the caught organisms are basically mullets, shrimps and silversides for the casting net fishermen, and kingfish and white-mouth croaker for the rod fishing. Fishermen using rod fishing can be classified as recreational (hobby), and those using casting net as subsistence fishermen. However, because of the large amount of fish caught, there is the possibility of the latter to market part of its fishing product.

Key words: Recreational fishing; subsistence fishing; Patos Lagoon

Nota Científica: Recebida em 26/08/2010 – Aprovado em 20/03/2011

¹ Universidade Federal do Rio Grande, Laboratório de Ictiologia. Caixa postal 474 - CEP: 96.201-900 - Rio Grande - RS - Brasil

² Bolsista PIBIC-FURG - CNPq. e-mail: cyayumi@uol.com.br

³ Professor Pesquisador. e-mail: vieira@mikrus.com.br

INTRODUÇÃO

A pesca, extração de organismos aquáticos para diversos fins, é uma atividade tão antiga quanto o próprio homem, fornecendo alimento para os pescadores e suas famílias desde o surgimento da humanidade (OLIVEIRA e NOGUEIRA, 2000; PEREIRA, 2002). Pode-se entender a pesca profissional como uma atividade comercial, artesanal ou industrial, com maior ou menor grau de tecnologia e que visa lucro (SANTOS e SANTOS, 2005; GARCEZ e SÁNCHEZ-BOTERO, 2005). Em contrapartida, na pesca amadora, o peixe é destinado ao consumo próprio, ou até devolvido ao ambiente, não devendo ser comercializado, (EMBRATUR, 2001; BASAGLIA e VIEIRA, 2005; CATELLA *et al.*, 2008). Em posição intermediária, está a pesca de subsistência, que é destinada ao consumo próprio e cumpre um importante papel social nas populações de baixa renda. Porém, como sugerem SANTOS e SANTOS (2005), na eventualidade da pesca de subsistência ser bem-sucedida, parte de sua produção pode ser vendida a intermediários ou em feiras de vilas mais próximas. Ainda, segundo estes autores, o fato desta modalidade ser muito expressiva, do ponto de vista cultural, em populações ribeirinhas, por se tratar de uma atividade comumente praticada por pessoas de

ambos os sexos, de todas as idades e categorias sociais, a sua dimensão é difícil de quantificar. O presente trabalho teve como objetivo caracterizar a pesca urbana nas proximidades da Ponte dos Franceses, Lagoa dos Patos, Rio Grande, RS e definir o perfil sócio-econômico dos pescadores em atividade no local.

MATERIAIS E MÉTODOS

Área de Estudo

O Saco da Mangueira é uma enseada semi-fechada, com 27,2 km² de área e profundidade média de aproximadamente 1 m (Figura 1). Junto às suas margens encontram-se bairros e vilas da cidade de Rio Grande (RS), incluindo vários condomínios verticais, além de um distrito industrial (BAUMGARTEN *et al.*, 2001). No estrangulamento que une esta enseada com a porção estuarina da Lagoa dos Patos, existe uma ponte, que liga o distrito industrial com o centro da cidade de Rio Grande, denominada Ponte dos Franceses (Figura 1) e, paralela a esta, existe ainda uma antiga ponte desativada. As duas pontes são utilizadas por pescadores, que usam diversos apetrechos de pesca, como caniços com carretilha, tarrafa e, eventualmente, redes de espera.

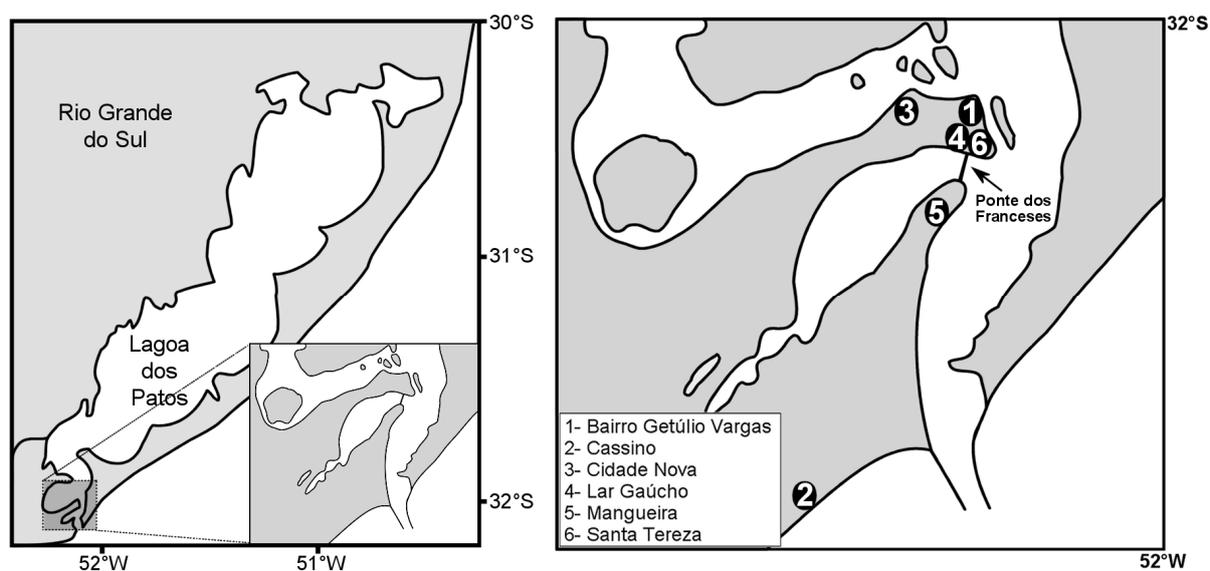


Figura 1. Área de estudo. Lagoa dos Patos, destacando a Ponte dos Franceses e a localização dos bairros (números de 1 a 6) de maior representatividade do local de residência dos pescadores que atuam na Ponte dos Franceses

O método de entrevistas

O uso de entrevistas semi-estruturadas, que constituem num roteiro simples de perguntas e questões apresentadas, e posteriormente complementadas pelo entrevistado, se mostrou um método efetivo no levantamento de informações e na descrição da atividade pesqueira no entorno da cidade de Rio Grande, em trabalhos realizados por BASAGLIA e VIEIRA (2005) e CONDINI *et al.* (2007), na pesca recreativa na Praia do Cassino (Rio Grande, RS) e na pesca da garoupa-verdadeira (*Epinephelus marginatus*), nos molhes da barra de Rio Grande (RS), respectivamente. Assim, para o presente trabalho, seguiu-se a mesma metodologia.

O roteiro das entrevistas semi-estruturadas foi elaborado durante uma visita técnica piloto, que resultou em um questionário para obter as seguintes informações de cada pescador: sexo, idade, nível de instrução (escolaridade), renda média mensal, profissão, residência (bairro, cidade ou estado), intenção de pesca e espécies capturadas. Quando os pescadores consentiam, os peixes eram identificados no local, com a utilização do guia de Peixes Estuarinos e Costeiros (FISCHER *et al.* 2004).

O levantamento dos dados dos pescadores da Ponte dos Franceses ocorreu em diferentes dias da semana, incluindo sábados e domingos, e em dois períodos distintos (I = de outubro de 2003 a janeiro de 2004 e II = de outubro de 2007 a julho de 2008). Apenas no período II foram efetuadas entrevistas com os pescadores de caniço.

Análises estatísticas

Para verificar diferenças entre as populações amostradas nos dois períodos (pescadores de tarrafa), foram realizados o teste da mediana, para as variáveis "idade" e "renda", e o teste de Kruskal-Wallis, pelo método *Dunn*, para a variável "escolaridade" (ZAR, 1984). O coeficiente de contingência C foi utilizado para averiguar o grau de associação entre as variáveis "profissão", "idade", "escolaridade", "renda" e "residência" para os pescadores de ambas as artes de pesca. O software BioEstat 5.0 (AYRES *et al.*, 2007) foi utilizado para a realização de todos os testes estatísticos.

RESULTADOS

Considerando que a hipótese de diferenças entre as variáveis idade, renda e escolaridade não pode ser comprovada ($p = 0,0687$, $0,8357$ e não-significativo, respectivamente), aceitou-se a hipótese de similaridade entre os dois períodos de estudo, o que permitiu a análise, como um todo, dos dados dos pescadores de tarrafa de ambos períodos. Nos dois períodos, realizaram-se 138 entrevistas, totalizando 93 com pescadores de tarrafa e 45 com pescadores de caniço.

A Tabela 1 descreve o perfil sócio-econômico dos pescadores entrevistados, formados basicamente por homens (foi registrada apenas uma mulher na pesca de caniço). As idades registradas variam de 16 a 77 anos, na pesca de tarrafa, e de 15 a 76, na pesca de caniço, sendo 36 e 56 anos a faixa etária representativas para ambas as artes de pesca (52,1% para pescadores de tarrafa e 50,0% para pescadores de caniço, respectivamente). O grau de instrução encontrado é baixo, sendo que mais de 50% das duas categorias apresenta instrução menor do que o segundo grau. Os pescadores de caniço apresentam perfil de instrução superior aos pescadores de tarrafa. Em geral, a renda mensal é baixa (entre 400 e 800 reais, para os de tarrafa, e de 800 e 1200 reais, para os de caniço) e os pescadores de caniço apresentam uma tendência de maiores rendimentos, quando comparados aos de tarrafa. Nas profissões dos pescadores de tarrafa predominam aposentados, portuários e pescadores profissionais. Nenhum pescador de caniço foi classificado como pescador profissional, sendo suas atividades de trabalho muito diversas, predominando indivíduos aposentados. Observou-se, também uma alta diversidade dos bairros de origem dos pescadores de caniço, ao passo que os de tarrafa residem, com maior representatividade, no entorno da Ponte dos Franceses (Figura 1).

O coeficiente de contingência C permitiu constatar a associação entre as variáveis profissão-escolaridade ($p = 0,0001$), profissão-escolaridade ($p = 0,0161$) e escolaridade-renda ($p = 0,0013$) para os pescadores de tarrafa (Tabela 2), não havendo associação entre as variáveis para os pescadores de caniço.

Tabela 1. Perfil sócio-econômico dos pescadores de tarrafa e caniço da Ponte dos Franceses, RS

	PESCADORES DE TARRAFA (n = 93)	PESCADORES DE CANIÇO (n = 45)
SEXO	Homem (100%); Mulher (0%)	Homem (97,8%) Mulher (2,2%)
IDADE	15-35 anos (8,5%); 36-56 anos (52,1%); 57-77 anos (39,4%)	15-35 anos (30,0%); 36-56 anos (50,0%); 57-77 anos (20,0%)
NÍVEL DE INSTRUÇÃO (ESCOLARIDADE)	1º Grau ou menos (67,6%); 2º Grau (12,3%); Superior incompleto (0%); Superior completo (4,6%); Não Informado (15,3%)	1º Grau ou menos (51,3%); 2º Grau (38,5%); Superior incompleto (2,5%); Superior completo (7,7%); Não Informado (0%)
RENDA MENSAL MÉDIA (R\$)	0-400 (22,5%); 400-800 (32,5%); 800-1200 (22,5%); >1200 (22,5%)	0-400 (2,6%); 400-800 (28,2%); 800-1200 (35,9%); >1200 (33,3%)
PROFISSÃO	Aposentados (50,1%); Portuários (16,0%); Pescadores (7,1%); Outros* (26,8%)	Aposentados (18,0%); Técnicos (12,8%); Motoristas (7,6%); Portuários (7,6%); Mecânico industrial (5,1%); Outros* (48,9%)
RESIDÊNCIA	Bairro Getúlio Vargas (23,5%); Santa Tereza (17,2%); Lar Gaúcho (7,8%); Mangueira (7,8); Outros bairros (43,7%)	Bairro Getúlio Vargas (15,4%); Santa Tereza (12,9%); Cidade Nova (10,2%); Cassino (7,6%); Outros bairros (38,5%); Outras cidades e estados (15,4%)

*Outros: pintor, cambista, encanador industrial, estudante, funcionário público, instalador hidráulico, mecânico, operário, professor, vigilante, segurança, caminhoneiro, dona de casa, eletricista, empreiteiro, ferreiro, frentista, militar e soldador.

Tabela 2. Coeficiente de contingência C da variável “profissão” em relação às variáveis “idade”, “escolaridade” e “renda”, e da variável “escolaridade” em relação à variável “renda”

VARIÁVEIS	TARRAFA		CANIÇO	
	C	P	C	p
PROFISSÃO				
IDADE	0.7719	0.0001	0.7189	0.6157
ESCOLARIDADE	0.8158	0.0161	0.7303	0.9856
RENDA	0.7686	0.4989	0.8594	0.0785
ESCOLARIDADE				
RENDA	0.5851	0.0013	0.5777	0.0763

A Figura 2 descreve a intenção de pesca (A, C) e as espécies de fato capturadas (B, D) pelos pescadores de tarrafa e caniço, respectivamente. Pode ser observado, na Figura 2 A e C, que as espécies alvo são diferentes para os dois grupos de pescadores; enquanto os de caniço visam apenas dois grupos de espécies, o papa-terra (*Menticirrhus spp.*) e a corvina (*Micropogonias furnieri*), os pescadores de tarrafa desejam capturar, principalmente, a tainha (*Mugil*

platanus), o camarão (*Farfantepenaeus paulensis*) e o peixe-rei (*Odontesthes argentinensis*), mas também o borriquete (*Pogonias cromis*), o papa-terra e o linguado (*Paralichthys orbignyanus*). Com relação às espécies efetivamente capturadas, a diversidade encontrada na pesca de tarrafa é bem maior que na de caniço, sendo que, em ambos os casos, as principais espécies capturadas são aquelas mais procuradas pelos pescadores (Figura 2 B e D), ou seja, tainha, papa-terra e corvina.

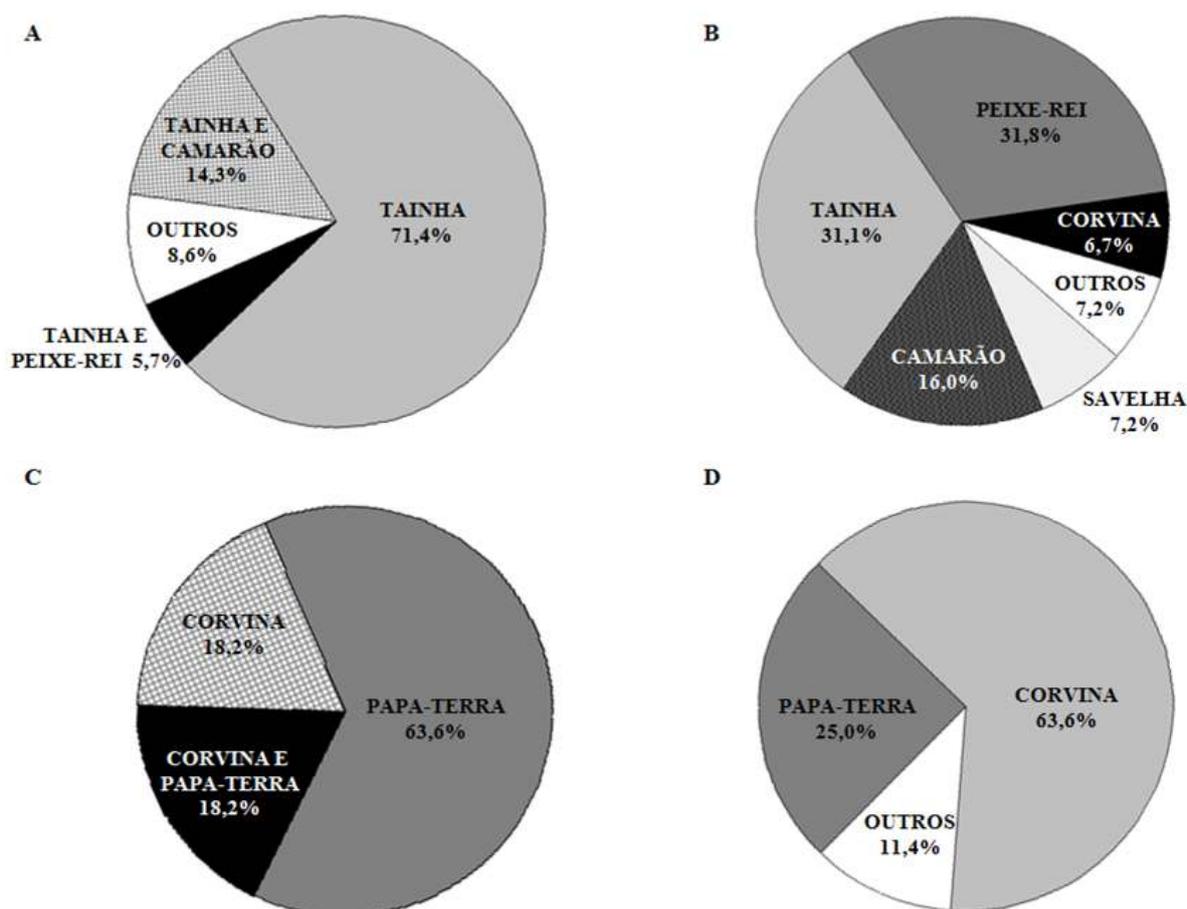


Figura 2. (A) Intenção de pesca dos pescadores de tarrafa. (B) Espécies de fato capturadas pelos pescadores de tarrafa. (C) Intenção de pesca dos pescadores de caniço. (D) Espécies de fato capturadas pelos pescadores de caniço

DISCUSSÃO

Nos dois períodos de estudo (I = outubro de 2003 a janeiro de 2004; II = outubro de 2007 a julho de 2008), não foi possível detectar diferenças nos fatores (“idade”, “renda” e “escolaridade”), sugerindo que o perfil das pessoas que exercem a atividade de pesca de tarrafa nas imediações da Ponte dos Franceses seja constante ao longo do tempo.

Apesar da ocorrência de pescadores de bairros distantes da Ponte dos Franceses (classificados como “outros bairros” na Tabela 1), percebe-se que a maioria dos pescadores de tarrafa entrevistados (56,3%) reside em bairros próximos ao local de amostragem, i.e. Bairro Getúlio Vargas, Santa Tereza, Lar Gaúcho e Mangueira (Figura 1). No caso da pesca de caniço, ainda que existam pescadores oriundos de bairros

próximos à ponte, cerca de 18% são moradores de bairros mais afastados (Cidade Nova e Cassino; Figura 1). Além disto, diferentemente da pesca de tarrafa, indivíduos de outras cidades (Xangrilá, RS; Pelotas, RS) e outros Estados (Paraná, Espírito Santo e Rio de Janeiro) foram constatados durante as entrevistas dos pescadores de caniço (Tabela 1), sugerindo que a pesca de caniço seja uma atividade de passa-tempo para turistas aficionados pela pesca, como descrito para a pesca de beira de praia, no Balneário Cassino, Rio Grande (BASAGLIA e VIEIRA, 2005).

O perfil sócio-econômico entre os pescadores de tarrafa e caniço diferiu, sendo que o primeiro apresentou características bastante semelhantes aos dos pescadores da garoupa-verdadeira *E. marginatus* no molhe oeste da barra de Rio Grande

(CONDINI *et al.*, 2007), que tem na pesca uma forma de complementação da renda.

Pescar com tarrafa requer muito mais habilidade e conhecimento do que pescar com caniço. A maioria dos pescadores de tarrafa é formada por pessoas aposentadas ou com atividades ligadas ao meio marítimo (pescador ou portuários), com baixo grau de escolaridade e baixa renda mensal. Entretanto, apesar destas diferenças, o perfil sócio-econômico do pescador da Ponte dos Franceses pode ser basicamente descrito como de indivíduos do sexo masculino, aposentados, residentes de bairros próximos à ponte, com idades entre 36 e 57 anos que estudaram até o primeiro grau. A ausência de crianças e a presença de apenas uma mulher registrada durante os períodos estudados podem estar relacionadas com o fato da região utilizada para a atividade ser uma área relativamente distante dos bairros e não muito segura, uma vez que a ponte serve de trânsito para carros e caminhões.

Na pesca de tarrafa, a quantidade de organismos capturados foi relativamente grande, em alguns casos, ultrapassando sessenta peixes por pessoa e por dia. Além disso, algumas das espécies visadas pelos pescadores, como a tainha e o camarão, apresentam um alto valor comercial na região. Embora todos os pescadores, de ambas as artes de pesca, tenham respondido que os organismos capturados eram destinados ao consumo próprio e não eram comercializados, acredita-se que a pesca de subsistência, realizada por pescadores de tarrafa, também possa ser classificada como pesca profissional. As espécies-alvo dos pescadores da Ponte dos Franceses são tainha, camarão e peixe-rei, para os pescadores de tarrafa, e papa-terra e corvina, para a pesca de caniço. Foi constatada a maior presença de pescadores de caniço durante o verão, e uma redução no número de pescadores, no inverno, sendo a presença dos pescadores de tarrafa relativamente constante ao longo do ano.

A pesca pode ser classificada em três grandes modalidades: profissional, de subsistência e recreativa/amadora, sendo que as duas últimas diferem da primeira, teoricamente, pela ausência do comércio do produto da pesca (EMBRATUR, 2001; BASAGLIA e VIEIRA, 2005; GARCEZ e

SÁNCHEZ-BOTERO, 2005; SANTOS e SANTOS, 2005; CATELLA *et al.*, 2008). Devido à quantidade de pescado capturado, e ao fato dos pescadores de caniço serem oriundos de bairros mais afastados, ou de cidades e estados diferentes, e que os mesmos estão presentes basicamente durante o verão, estes pescadores podem ser classificados como amadores. Além disto, no decorrer das entrevistas, observou-se que os pescadores de caniço devolvem para a água alguns peixes, dependendo da espécie ou da quantidade já pescada, o que é mais um indicativo de que a pesca é uma atividade lúdica, de passatempo, para estes pescadores. Já os pescadores de tarrafa praticam a pesca de subsistência, embora não seja possível descartar a possibilidade de que estes últimos comercializem o produto de sua pesca, já que a quantidade pescada por dia é bastante elevada.

REFERÊNCIAS

- AYRES, M.; AYRES Jr, M.; AYRES, D.L.; SANTOS, A.S. 2007 *BioEstat 5.0. Aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas*. 5ª ed. Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM/MCT/CNPq. 364p.
- BASAGLIA, T.P. e VIEIRA, J.P. 2005 A pesca amadora recreativa de caniço na Praia do Cassino, RS: Necessidade de informações ecológicas aliada à espécie alvo. *Brazilian Journal of Aquatic Sciences and Technology*, Itajaí, 9(1): 25-29.
- BAUMGARTEN, M.G.Z.; NIENCHESKI, L.F.H.; VEEK, L. 2001 Nutrientes na coluna da água e na água intersticial de sedimentos de uma enseada rasa estuarina com aportes de origem antrópica (RS-Brasil). *Atlântica*, Rio Grande, 23: 101-116.
- CATELLA, A.C.; MASCARENHAS, R. de O.; ALBUQUERQUE, S.P.; ALBUQUERQUE, F.F. de; THEODORO, E.R. de M. 2008 Sistemas de estatísticas pesqueiras no Pantanal, Brasil: aspectos técnicos e políticos. *Pan-American Journal of Aquatic Sciences*, on-line, 3(3): 174-192. Disponível em: <[www.panamjas.org/pdf.../PANAMJAS_3\(3\)_174-192.pdf](http://www.panamjas.org/pdf.../PANAMJAS_3(3)_174-192.pdf)> Acesso em: 2 nov. 2008.
- CONDINI, M.V.; GARCIA, A.M.; VIEIRA, J.P. 2007 Descrição da pesca e perfil sócio-econômico do pescador da garoupa-verdadeira *Epinephelus*

- marginatus* (Lowe) (Serranidae: Epinephelinae) no Molhe Oeste da Barra de Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. *Pan-American Journal of Aquatic Sciences*, on-line, 2(3): 279-287. Disponível em: <www.panamjas.org/artigos.php?id_public=130> Acesso em: 3 nov. 2008.
- EMBRATUR. 2001 *Pesca amadora. Série de Guias Empresa das Artes de Turismo Ecológico do Brasil*. Livraria Nobel/ Empresa das Artes: Editora Abril. 312p.
- FISCHER, L.R.; PEREIRA, L.E.; VIEIRA, J.P. 2004 *Peixes Estuarinos e Costeiros*. 1ª ed. Rio Grande: Ecoscientia. 125 p.
- GARCEZ, D.S. e SANCHÉZ-BOTERO, J.I. 2005 Comunidades de pescadores artesanais no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Atlântica*, Rio Grande, 27(1): 17-29.
- OLIVEIRA, R.D. de e NOGUEIRA, F.M. de B. 2000 Characterization of the fishes and of subsistence fishing in the Pantanal of Mato Grosso, Brazil. *Revista Brasileira de Biologia*, São Carlos, 60(3): 435-445.
- PEREIRA, R.C. 2002 Nécton marinho. In: SOARES-GOMES, A. (org.) *Biologia Marinha*. Interciência, Rio de Janeiro. Cap. 9. 158-193p.
- SANTOS, G.M. dos e SANTOS, A.C.M dos 2005 Sustentabilidade da pesca na Amazônia. *Estudos Avançados*, São Paulo, 19(54): 165-182.
- ZAR, J.H. 1984 *Biostatistical Analysis*. 2ª ed. Prentice Hall, Upper Saddle River, NJ. 718p.